



Universidade: presente!



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM E BOURNOUT EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: repercussões na segurança do paciente e qualidade do cuidado.

Carolina Rossi de Figueiredo, Ana Maria Müller de Magalhães

Introdução:

O cuidado em saúde de qualidade deve ser eficiente, efetivo, acessível, equânime, centrado no paciente e seguro⁽¹⁾. Esse cuidado seguro é fruto de uma soma de fatores resultantes da análise e avaliação dos indicadores de qualidade assistencial e gerencial, uma vez que desempenhos favoráveis nesses indicadores estão ligados a melhorias no ambiente da prática hospitalar e na adequação de recursos humanos, que resultam em mais segurança ao paciente⁽²⁾. Estudos nacionais e internacionais têm tido como foco de investigação a influência do quadro de profissionais de enfermagem nos riscos para a segurança do paciente e na qualidade da assistência, evidenciando a correlação entre ambientes favoráveis com a maior segurança para os pacientes e qualidade do cuidado^(3,4). A segurança do paciente é definida como a redução dos riscos a danos desnecessários com associação à assistência em saúde. Uma das políticas adotadas pelo Brasil - país membro da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, criada em 2004 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) - por meio do Ministério de Saúde, visando o controle de algumas das possíveis causas de danos ao paciente, foi a fundação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que atua na verificação dos produtos e medicamentos utilizados e administrados^(5,6).

Objetivo Geral:

Analisar como as características do ambiente da prática profissional de enfermagem repercutem no Burnout dos profissionais e nos resultados de qualidade da assistência e segurança de pacientes internados.

Objetivos Específicos:

Caracterizar o ambiente de prática da enfermagem em unidades de terapia intensiva; descrever a percepção da equipe de enfermagem, quanto à segurança do paciente, qualidade do cuidado, satisfação com o trabalho e intenção de abandono do emprego; mensurar o nível de Burnout entre enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem.

Resultados:

Os dados estão em fase de análise e estão sendo empregados testes de estatística descritiva e analítica. As variáveis categóricas serão descritas por frequências e percentuais e as variáveis contínuas e intervalares pela média e o desvio padrão. Os dados serão apresentados com seu respectivo intervalo de confiança 95% para as médias. As variáveis categóricas serão comparadas pelo teste de Qui-quadrado ou teste Exato de Fisher e as demais com o teste t de Student para duas amostras independentes. Será considerado um nível de significância de 5% para as comparações estabelecidas.

Considerações preliminares:

Espera-se que os resultados do estudo possam contribuir para a identificação e avaliação de características do ambiente da prática de enfermagem em unidades de terapia intensiva e suas possíveis relações com o Burnout da equipe de enfermagem, assim como com a qualidade dos cuidados e segurança do paciente nesses cenários de assistência.

Referências:

1. World Health Organization (WHO) [Internet]. Quality of care: a process for making strategic choices in health systems. Geneva; 2006
2. Quadros, DV et al. Análise de indicadores gerenciais e assistenciais após adequação de pessoal de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. 2016;69(4):684-90.
3. Aiken L, Sermeus W, Van den Heede K, Sloane D, Busse R, McKee M, et al. Patient safety, satisfaction, and quality of hospital care: cross sectional surveys of nurses and patients in 12 countries in Europe and the United States. British Medical Journal. 2012;344.
4. Guirardello EB. Impact of critical care environment on burnout, perceived quality of care and safety attitude of the nursing team. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2017;25:e2884.
5. BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária [Internet]. Apresentação. <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/apresentacao>, Brasília.
6. Rosa, RT et al. Segurança do paciente na práxis do cuidado de enfermagem: percepção de enfermeiros. Cienc. enferm., v. 21, n. 3, p. 37-47, dez. 2015.